

# Pisos esportivos

Produto é indicado para ambientes onde se praticam esportes

Por Fábio Laudonio

Divulgação Gerflor



Encontrado em locais destinados à prática de atividades físicas como quadras, ginásios e academias, os pisos esportivos precisam de alguns cuidados antes de serem instalados. A finalidade de utilização, ou seja, se o local será dedicado ao uso amador, profissional ou somente ao lazer é uma das questões fundamentais para garantir a segurança, conforto e melhorar o desempenho do atleta, protegendo-o de lesões corporais.

No geral, os critérios analisados nas especificações passam pela flexibilidade, amortecimento, deslizamento, ressalto da bola restituição de energia,

abrasão, puncionamento, deformação, além dos critérios gerais envolvendo a durabilidade e a sustentabilidade. A capacidade do piso absorver choques, por exemplo, evita ferimentos e microtraumatismos por parte dos utilizadores no que tange ao impacto no piso.

Além do material que o compõe, o substrato, que é a camada que fica abaixo do revestimento é um ponto essencial para garantir o impacto do atleta na prática esportiva. Quadras de basquete e de vôlei, por exemplo, devem possuir aderência suficiente para evitar que as pessoas escorreguem. Já uma

quadra de tênis deve ter como prioridade permitir que a bolinha consiga quicar com alta velocidade.

Em virtude da variedade de modalidades e usos, cada ambiente requer um tipo de piso esportivo, com parâmetros e materiais específicos para a sua construção. Quadras externas podem ter a base em concreto, asfalto ou agregados, com um revestimento que pode ser de poliuretano, placas ou mantas pré-fabricadas, saibro (para tênis), areia (para vôlei de praia etc.) ou a própria grama sintética. Já ginásios podem ter a base feita de concreto, pre-

vido impermeabilização, acabamento da superfície, juntas de dilatação, planicidade e sobrecargas. “No caso de ginásios, o revestimento pode ser de poliuretano autonivelante, com ou sem camada amortecedora de impactos, pré-fabricados em placas ou mantas e os assoalhos flutuantes em madeiras”, completa a autora do Manual do Escopo de Contratação de Infraestrutura Esportiva, publicado pela ABRIESP (Associação Brasileira da Indústria do Esporte), a arquiteta Patrícia Totaro.

Nas quadras cobertas, a base é feita em concreto, asfalto ou agregados, e o revestimento pode ser de poliuretano autonivelante, com ou sem camada amortecedora de impactos, pré-fabricados, assoalhos flutuantes em madeiras, revestimento acrílico (somente com base asfáltica), saibro (para tênis), grama sintética para futebol e outros. “Nas pistas de atletismo, a base é a mesma das quadras, mas o revestimento é um piso sintético próprio para o esporte, que pode ser em manta moldada *in loco*, pré-fabricada ou com um sistema misto, que é parte pré-fabricada e a parte moldado *in loco* ou poliuretano puro”, explica a arquiteta.

## DIFERENTES AMBIENTES

Outros espaços comuns para a instalação dos pisos esportivos são academias de ginástica e lutas. Para a área da musculação, os pisos podem ser de mantas ou placas vinílicas com base emborrachada, poliuretano autonivelante sobre camada amortecedora e tela. “As salas de peso livre devem contar com um piso emborrachado por mantas ou placas, já as de ginástica devem ter mantas ou placas vinílicas com base emborrachada, poliuretano autonivelante sobre camada amortecedora e madeira flutuante. As salas de dança exigem, obrigatoriamente, madeira flutuante. E os espaço para aulas de lutas utilizam o tatame sintético para modalidades solo como jiu-jítsu ou utiliza do mesmo tipo de piso das salas de ginástica para lutas em pé como capoeira e boxe”, elucida Totaro.

O projeto da construção de uma quadra esportiva deve conter todas as especificações de uso, como o tipo de público



As salas de dança também utilizam pisos esportivos e exigem, obrigatoriamente, madeira flutuante



Para a área da musculação, os pisos podem ser de mantas ou placas vinílicas com base emborrachada, poliuretano autonivelante sobre camada amortecedora e tela

que irá praticar esportes naquele local e a frequência com que será utilizado. Por exemplo, se for utilizado um piso externo é necessário que seja indicado onde será feito o escoamento da água da chuva, bem como a questão da drenagem antes do início da execução do piso além,

é claro, de características técnicas como medidas e espessuras. “O mercado não está acostumado a usar pisos esportivos e, por conta desta falta de conhecimento é que, erroneamente, um piso é apenas considerado um piso, ou seja, define-se um revestimento sem uma busca pelas





As quadras esportivas podem ser utilizadas por praticantes de esportes esporádicos, frequentes ou por atletas de alto desempenho

características necessárias e apropriadas ao uso. Encontra-se no Brasil uma quadra especializada instalada com revestimentos que são adaptados para um apartamento residencial ou mesmo para um escritório, que nada tem a ver com a prática esportiva”, alerta o coordenador da comissão de normas para pisos *indoor* da ABRIESP, Michel Matranga.

Mais um detalhe importante é que a empresa contratada para executar o serviço deve informar qual será a técnica de execução utilizada, além de possuir mão de obra especializada. “Mesmo com um ótimo produto, se ele não for bem aplicado pode ter problemas. O poliuretano, por exemplo, quando mal aplicado, em um dia que a umidade relativa do ar esteja alta irá ocorrer problemas de bolhas. O desempenho do produto está totalmente ligado a resiliência e ao alongamento dele”, afirma o diretor técnico de RAD (Revestimentos de Alto Desempenho) da ANAPRE (Associação Nacional de Pisos e Revestimentos de Alto Desempenho), Newton Carvalho Júnior.

O local onde o piso será executado deve ser preparado, verificando se a área está limpa e desimpedida. No caso de obras onde seja necessária a instalação de traves e bandeirolas é importante observar se as furações foram feitas corretamente, além da iluminação. Em pisos externos é importante observar se a drenagem foi executada corretamente. É recomendado que a execução dos pisos seja programada para a fase final da obra, depois que outros sistemas, como instalações elétricas, já estejam prontos.

Apesar de ser considerada uma área restrita, o mercado de pisos esportivos produz novidades a partir da conscientização das empresas em relação à importância da escolha do piso adequado. “Com a consciência das empresas em relação à importância da escolha do piso certo, os fabricantes estão investindo em tecnologia. Há pisos com tratamento que protege contra queimaduras na pele por fricção, outros têm tratamento bacteriostático e fungistático, tudo isso aliado a um *design* moderno e contemporâneo”, opina Patrícia Totaro.

Um item importante na hora de planejar o projeto é verificar se o piso está adequado às regras impostas pela confederação brasileira do esporte em que a quadra será utilizada. Já em relação aos pisos esportivos propriamente ditos não existe uma norma específica no Brasil para eles, porém a ABRIESP tenta mudar esse quadro. “Esse é um trabalho que a ABRIESP vem fazendo no País, tratando de normatizar todas as ferramentas de uso esportivo, incluindo o piso. A única norma reconhecida por aqui é na questão da flamabilidade do produto, sem nada que se refira a critérios de segurança do praticante de esportes. Na Europa temos a norma EN 14904 sobre o revestimento esportivo com critérios de resistência, absorção de choque, deslizamento e fricção, restituição de energia, ressaltos de bola, flexibilidade. Além disso, ela conta com critérios mecânicos como resistência a abrasão, punção, reflexo de luz, brilho, resistência a impactos repetidos e carga rolante”, finaliza Michel Matranga. <sup>10</sup>